



### continuação

**7.5.2 Despesas de imposto de renda e contribuição social diferidos:** Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação as diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesas de imposto de renda e contribuição social diferida. Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Os lucros tributáveis futuros são determinados com base na reversão de diferenças temporárias tributáveis relevantes. Se o montante das diferenças temporárias tributáveis for insuficiente para reconhecer integralmente um ativo fiscal diferido, serão considerados os lucros tributáveis futuros, ajustados para as reversões das diferenças temporárias existentes, com base nos planos de negócios. Os lucros fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar as diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço, e reflete a incerteza relacionada ao tributo sobre o lucro, se houver. A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos. Ativos e passivos diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos. **7.6 Estoques:** Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os estoques adquiridos são registrados pelo custo médio, incluindo os custos de armazenamento e manuseio, na medida em que tais custos são necessários para trazer os estoques na sua condição de venda nas lojas. O valor líquido de realização é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda, tais como: (i) tributos incidentes sobre a venda; (ii) custo da mercadoria; e (iii) demais custos necessários para trazer a mercadoria em condição de venda. Os estoques são reduzidos ao seu valor recuperável por meio de estimativas para perdas, as quais são periodicamente analisadas com base em distimativas históricas e avaliadas quanto a sua adequação. **7.7 Imobilização:** **7.7.1 Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment). Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado. **7.7.2 Custos subsequentes:** Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. **7.7.3 Depreciação:** A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, líquido de seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado. Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado do exercício corrente e comparativo são as seguintes: • Máquinas e equipamentos: 10 anos; • Móveis e utensílios: 5 a 10 anos; • Equipamentos de informática: 5 anos; • Instalações: 10 anos; • Veículos: 5 anos; • Beneficiárias em imóveis de terceiros: 5 a 25 anos; • Edificações: 25 anos; • Comunicação visual: 10 anos. A vida útil de beneficiárias é conforme prazo do contrato de aluguel, os quais variam de 5 a 25 anos. O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no decorrer de cada exercício, e ajustados de forma retrospectiva, quando for o caso. **7.7.4 Baixa:** Um item de imobilizado é baixado quando vendido (por exemplo, na data que o receptor obtém controle) ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. **7.8 Ativos intangíveis e ágio:** **7.8.1 Reconhecimento e mensuração:** **7.8.1.1 Ágio e intangíveis sem vida útil definida:** O ágio e os ativos intangíveis sem vida útil definida são mensurados ao custo, deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. **7.8.1.2 Outros intangíveis:** Ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. **7.8.2 Gastos subsequentes:** Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas e patentes, são reconhecidos no resultado conforme incorrido. **7.8.3 Amortização:** A amortização é calculada utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, líquido de seus valores residuais estimados. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado. As vidas úteis estimadas são as seguintes: • Software: 5 anos; • Marcas com vida útil definida: 20 anos; • Fundo de comércio: 10 a 20 anos. Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. **7.8.4 Baixa:** Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes de todas as baixas de ativos intangíveis são reconhecidos no resultado líquido de liquidadas da alienação e o saldo contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado. **7.9 Instrumentos financeiros:** Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial de outra entidade. **7.9.1 Ativos Financeiros:** **7.9.1.1 Reconhecimento inicial e mensuração subsequente:** Os valores a receber de clientes são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro (a menos que seja um contrato a receber de clientes sem um componente significativo de passivo financeiro) é inicialmente mensurado ao valor justo, mais ou menos, para um item não mensurado ao valor justo pelo resultado VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contrato a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação. **7.9.1.2 Mensuração subsequente:** No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ou ao VJR (valor justo por meio do resultado). Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial. **7.9.2 Ativos Financeiros:** Os ativos financeiros são mensurados ao custo amortizado, a menos que sejam classificados como ativos financeiros afetados por reclassificações no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: • é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e • seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em abertos. Todos os outros ativos financeiros são mensurados ao custo amortizado, a menos que sejam classificados como ativos financeiros afetados por reclassificações subsequentes. **7.9.3 Avaliação do modelo de negócio:** A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: • As políticas e objetivos estimados e o funcionamento prático dessas informações; • Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; • Como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; • Os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados. • Como o modelo de negócio são gerenciados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos gerados ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e • A frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras. As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Companhia. Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base em critérios de mensuração de valor justo por meio do resultado. **7.9.1.4 Avaliação de ganhos e dos fluxos de caixa contratuais:** O principal é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os juros são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera: • Eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa; • Termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; • O pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e • Os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente - o que pode incluir uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial. **7.9.1.5 Mensuração subsequente e ganhos e perdas:** Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.

Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o Método de Juros Efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

**7.9.1.6 Desreconhecimento:** A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transfere os direi-

tos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro. A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos os substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos. **7.9.1.7 Passivos Financeiros:** **7.9.2.1 Classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas:** Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado. **7.9.2.2 Desreconhecimento:** A Companhia desreconhe um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, o custo amortizado e o custo de juros, contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado. **7.9.2.3 Compensação:** Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **7.9.2.4 Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para fins de hedge e para especulação. Os derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são normalmente registradas no resultado. **7.10 Redução ao valor recuperável (Impairment):** **7.10.1 Ativos financeiros não-derivativos:** **7.10.1.1 Instrumentos financeiros e ativos contratuais:** A Companhia mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses: • Títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço; • Outros títulos de dívida e saídas bancárias para os quais o risco de crédito ou seja o risco de inadimplência a longo da vida esperada do instrumento financeiro) não tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de baixo risco de crédito e informações prospectivas (forward looking). A Companhia presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 90 dias de atraso. A Companhia considera um ativo financeiro como inadimplente quando: • É pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito a Companhia, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou • O ativo financeiro estiver vencido há mais de 90 dias. O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual a Companhia está exposta ao risco de crédito. **7.10.1.2 Mensuração das perdas de crédito esperadas:** As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos a Companhia de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a Companhia espera receber). As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro. **7.10.1.2 Ativos financeiros com problemas de recuperação:** Em cada data de balanço, a Companhia avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorre um contrato de recuperação ou quando há evidência objetiva de que o ativo financeiro não está sendo recuperado. Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis: • dificuldades financeiras significativas do devedor; • quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 90 dias; • reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais; • a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou • o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras. **7.10.1.3 Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas e provisões para perdas:** A provisão para perdas de crédito esperadas e provisões para perdas são apresentadas e deduzidas do valor contábil bruto dos ativos. **7.10.1.4 Baixa:** O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Companhia não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. A Companhia não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Companhia para a recuperação dos valores devidos. **7.10.2 Ativos não financeiros:** Em cada data de balanço, a Companhia avalia os valores contábeis de seus ativos não financeiros (valor contábil bruto menos provisões para perdas de crédito) para avaliar a indicação de perda ao valor recuperável. Caso ocorra alguma indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. No caso do ágio, o valor recuperável é testado anualmente. Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. O ágio de combinações de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação. O valor recuperável de UGCs é então para redução do valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta entidade no tempo e risco de recuperação. O valor contábil de outros ativos de justo menos custos para alienação. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que refleta as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Per

continuação	Taxas anuais médias de depreciação		Depreciação acumulada		Reapresentado	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Equipamentos Panificação	10%	4.978	(2.457)	2.521	4.559	
Outros Equipamentos	10%	6.455	(3.308)	3.147	3.152	
Instalações Elétricas	10%	1.347	(461)	56	58	
Comunicação Visual	10%	514	(303)	1.041	618	
Veículos	20%	4.754	(3.660)	1.094	3.928	
Benefitória em imóveis de terceiros	4%	115.257	(11.198)	104.059	96.372	
Imobilizado em andamento	0%	1.471	-	1.471	1.471	
		<b>235.245</b>	<b>(63.838)</b>	<b>171.407</b>	<b>172.298</b>	

15.2 Movimentação	Taxas anuais médias de depreciação		Depreciação acumulada		Reapresentado	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Edificações	4%	-	-	-	434	
Móveis e Utensílios	10%	56.262	(23.346)	32.916	22.703	
Máq. e Equipamentos	10%	33.677	(16.968)	16.709	10.006	
Equip. de Informática	20%	15.851	(9.882)	5.969	3.221	
Equip. de Refrigeração	10%	35.163	(13.646)	21.517	21.654	
Equipamentos Panificação	10%	7.559	(3.359)	4.200	2.521	
Outros Equipamentos	10%	6.862	(3.966)	2.896	3.147	
Instalações Elétricas	10%	754	(665)	89	56	
Comunicação Visual	10%	2.142	(493)	1.649	1.041	
Veículos	20%	10.251	(5.815)	4.436	1.094	
Benefitória em imóveis de terceiros	4%	137.617	(16.111)	121.506	104.059	
Máquinas e equipamentos (Mais-Valias)	0%	17.937	(2.479)	15.458	-	
Imobilizado em andamento	0%	-	-	-	1.471	
		<b>324.075</b>	<b>(96.730)</b>	<b>227.345</b>	<b>171.407</b>	

15.3 Teste de redução ao valor recuperável (impairment):	Reapresentado		Reapresentado	
	2021	2020	2021	2020
Edificações	434	62	496	434
Móveis e Utensílios	22.703	3.776	3.065	(3.737)
Máq. e Equipamentos	10.006	8.810	1.099	(1.928)
Equip. de Informática	3.221	993	2.643	(1.425)
Equip. de Refrigeração	21.654	-	4.895	(3.004)
Equipamentos Panificação	2.521	-	113	(521)
Outros Equipamentos	3.147	34	337	(36)
Instalações Elétricas	56	117	6	-
Comunicação Visual	1.041	751	6	(175)
Veículos	1.094	389	4.193	(1.172)
Benefitória em imóveis de Terceiros	104.059	13.740	14.846	(4.720)
Mais-Valia	-	15.998	-	(540)
Imobilizado em andamento	1.471	-	-	(1.471)
	<b>171.407</b>	<b>43.919</b>	<b>31.948</b>	<b>(17.258)</b>

16. Intangível: 16.1 Composição:

Pontos comerciais	Taxas anuais médias de amortização		Amortização acumulada		2021		2020	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Pontos comerciais	10%	24.934	(7.931)	17.003	17.379			
Softwares	20%	1.258	(976)	282	374			
Marcas e patentes	0%	-	-	-	155			
		<b>26.347</b>	<b>(8.907)</b>	<b>17.440</b>	<b>17.893</b>			

16.2 Movimentação:	Taxas anuais médias de amortização		Amortização acumulada		2021		2020	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Pontos comerciais (i)	10%	24.934	(18.721)	6.213	17.003			
Softwares	20%	1.470	(1.119)	351	282			
Ágio	0%	126.331	-	126.331	-			
Marcas e patentes	20%	92.272	(5.530)	86.742	155			
		<b>245.007</b>	<b>(25.370)</b>	<b>219.637</b>	<b>17.440</b>			

17. Operação de arrendamento mercantil:	Adição por incorporação de empresa		Adição		Depreciação	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Pontos comerciais (i)	17.003	(8.122)	2.669	6.212		
Softwares	282	168	42	(141)	351	
Ágio	-	126.331	-	-	126.331	
Marcas e patentes	155	87.750	222	(1.384)	86.742	
	<b>17.440</b>	<b>206.127</b>	<b>264</b>	<b>(4.194)</b>	<b>219.637</b>	

17.2 Passivo de arrendamento: 2021 165.310

Reclassificação de saldos da rubrica de ativos imobilizados (nota 15) 17.601

Adição 35.020

Juros apropriados 16.392

Pagamento de principal e juros (31.538)

**202.785**

2020 15.976

Não circulante 186.809

Saldo no início do exercício 31/12/2021 (reapresentado) 202.785

Adição decorrente de incorporação de empresas (nota 1) 17.140

Juros apropriados 17.140

Pagamento de principal (32.740)

Pagamento de juros (1.804)

**238.944**

Circulante 17.134

Não circulante 221.810

A seguir o cronograma de vencimento do passivo de arrendamento reconhecido no passivo não circulante:

2024	2025	2026
13.683	13.683	13.683
194.444	-	-
<b>221.810</b>		

18. Fornecedores: 2022 177.691

Fornecedores de mercadorias 99.857

Fornecedores de imobilizado 7.087

Outros 7.644

**202.588**

2021 99.857

2020 7.087

2019 7.644

**104.588**

19. Empréstimos e financiamentos: 2022 192.422

2021 113.125

2020 571

2019 1.018

2018 25.694

2017 39.851

2016 52.711

2015 1.018

2014 11.223

2013 131.068

Modalidade	Indexador	Taxa de juros nominal (% a.a.)	Vencimento	2021	
				2022	Reapresentado
Capital de Giro	CDI + IPCA + TJLP + Pré fixada	2,53% a 16,98%	2030	85.412	191.623
			2023	-	782
			2026	80.366	-
FINAME	Pré fixada	2,53% a 4,07%	2026	13.857	30.798
			2026	179.635	223.203
Notas Comerciais	CDI + Pré fixada	1,6%	2026	80.366	-
			2026	13.857	30.798
CDC	Pré fixada	7,19% a 16,63%	2026	179.635	223.203
			2026	179.635	223.203

20. Imposto de renda e contribuição social: 20.1 Saldos a recuperar e a recolher: 2022 223.203

Reapresentado 2021 288.801

Reclassificação para arrendamento mercantil (nota 17) - (17.601)

Captações 80.000

Provisão de juros (nota 25) 27.056

Varição cambial (nota 25) (4.742)

Amortização do principal (120.706)

Juros pagos (25.176)

**179.635**

2021 223.203

2020 571

2019 1.018

2018 25.694

2017 39.851

2016 52.711

2015 1.018

2014 11.223

2013 131.068

20.2 Conciliação do resultado do imposto de renda e da contribuição social: 2022 31.802

Reapresentado 2021 11.123

Lucro antes da tributação 31.802

Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal de 34% (10.813)

Ajustes para obtenção da alíquota efetiva: Reembolso de gastos da Controladora (SMR) - Indedutíveis (4.898)

Adições e exclusões permanentes 724

Imposto de renda e contribuição social efetivos (14.987)

Alíquota efetiva 47%

Corrente reconhecido por meio do resultado diferido reconhecido por meio do resultado (10.334)

Receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social, líquido (14.987)

20.3 Movimentação dos ativos e passivos fiscais diferidos: 2022 28.878

Reapresentado 2021 6.241

2020 6.241

2019 6.241

2018 6.241

2017 6.241

2016 6.241

2015 6.241

2014 6.241

2013 6.241

2012 6.241

2011 6.241

2010 6.241

2009 6.241

2008 6.241

2007 6.241

2006 6.241

2005 6.241

2004 6.241

2003 6.241

2002 6.241

2001 6.241

2000 6.241

1999 6.241

1998 6.241

1997 6.241

1996 6.241

1995 6.241

1994 6.241

1993 6.241

1992 6.241

1991 6.241

1990 6.241

1989 6.241

1988 6.241

1987 6.241

1986 6.241

1985 6.241

1984 6.241

1983 6.241

1982 6.241

1981 6.241

1980 6.241

1979 6.241

1978 6.241

1977 6.241

1976 6.241

1975 6.241

1974 6.241

1973 6.241

1972 6.241

1971 6.241

1970 6.241

1969 6.241

1968 6.241

1967 6.241

1966 6.241

1965 6.241

1964 6.241

1963 6.241

1962 6.241

1961 6.241

1960 6.241

1959 6.241

1958 6.241

1957 6.241

1956 6.241

1955 6.241

1954 6.241

1953 6.241

1952 6.241

1951 6.241

1950 6.241

1949 6.241

1948 6.241

1947 6.241

1946 6.241

1945 6.241

1944 6.241

1943 6.241

1942 6.241

1941 6.241

1940 6.241

1939 6.241

1938 6.241

1937 6.241

1936 6.241

1935 6.241

1934 6.241

1933 6.241

1932 6.241

1931 6.241

1930 6.241

1929 6.241

1928 6.241

1927 6.241

1926 6.241

1925 6.241

1924 6.241

1923 6.241

1922 6.241

1921 6.241

1920 6.241

1919 6.241

1918 6.241

1917 6.241

1916 6.241

1915 6.241

1914 6.241

1913 6.241

1912 6.241

1911 6.241

1910 6.241

1909 6.241

1908 6.241

1907 6.241

1906 6.241

1905 6.241

1904 6.241

1903 6.241

1902 6.241

1901 6.241

1900 6.241

1899 6.241

1898 6.241

1897 6.241

1896 6.241

1895 6.241

1894 6.241

1893 6.241

1892 6.241

1891 6.241

1890 6.241

1889 6.241

1888 6.241

1887 6.241

1886 6.241

1885 6.241

1884 6.241

1883 6.241

1882 6.241

1881 6.241

1880 6.241

1879 6.241

1878 6.241

1877 6.241

1876 6.241

1875 6.241

1874 6.241

1873 6.241

1872 6.241

1871 6.241

1870 6.241

1869 6.241

1868 6.241

1867 6.241

1866 6.241

1865 6.241

1864 6.241

1863 6.241

1862 6.241

1861 6.241

1860 6.241

1859 6.241

1858 6.241

1857 6.241

1856 6.241

1855 6.241

1854 6.241

1853 6.241

1852 6.241

1851 6.241

1850 6.241

1849 6.241

1848 6.241

1847 6.241

1846 6.241

1845 6.241

1844 6.241

1843 6.241

1842 6.241

1841 6.241

1840 6.241

1839 6.241

1838 6.241

1837 6.241

1836 6.241

1835 6.241

1834 6.241

1833 6.241

1832 6.241

1831 6.241

1830 6.241

1829 6.241

1828 6.241

1827 6.241

1826 6.241

1825 6.241

1824 6.241

1823 6.241

1822 6.241

1821 6.241

1820 6.241

1819 6.241

1818 6.241

1817 6.241

1816 6.241

1815 6.241

1814 6.241

1813 6.241

1812 6.241

1811 6.241

1810 6.241

1809 6.241

1808 6.241

1807 6.241

1806 6.241

1805 6.241

1804 6.241

1803 6.241

1802 6.241

1801 6.241

1800 6.241

1799 6.241

1798 6.241

1797 6.241

1796 6.241

1795 6.241

1794 6.241

1793 6.241

1792 6.241

1791 6.241

1790 6.241

1789 6.241

1788 6.241

1787 6.241

1786 6.241

1785 6.241

1784 6.241

1783 6.241

1782 6.241

1781 6.241

1780 6.241

1779 6.241

1778 6.241

1777 6.241

1776 6.241

1775 6.241

1774 6.241

1773 6.241

1772 6.241

1771 6.241

1770 6.241

1769 6.241

1768 6.241

1767 6.241

1766 6.241

1765 6.241

1764 6.241

1763 6.241

1762 6.241

1761 6.241

1760 6.241

1759 6.241

1758 6.241

1757 6.241

1756 6.241

1755 6.241

1754 6.241

1753 6.241

1752 6.241

1751 6.241

1750 6.241

1749 6.241

1748 6.241

1747 6.241

1746 6.241

1745 6.241

1744 6.241

1743 6.241

1742 6.241

1741 6.241

1740 6.241

1739 6.241

1738 6.241

1737 6.241

1736 6.241

1735 6.241

1734 6.241

1733 6.241

1732 6.241

1731 6.241

1730 6.241

1729 6.241

1728 6.241

1727 6.241

1726 6.241

1725 6.241

1724 6.241

1723 6.241

1722 6.241

1721 6.241

1720 6.241

1719 6.241

1718 6.241

1717 6.241

1716 6.241

1715 6.241

1714 6.241

1713 6.241

1712 6.241

1711 6.241

1710 6.241

1709 6.241

1708 6.241

1707 6.241

1706 6.241

1705 6.241

1704 6.241

1703 6.241

1702 6.241

**continuação**  
conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente entre a data do balanço patrimonial e a data contratual do vencimento.

	Valor	Menos de	Entre um	Acima de
Nota	Contábil	um ano	e dois anos	dois anos
<b>Em 31 de dezembro de 2022</b>				
Fornecedores	18	192.422	192.422	-
Empréstimos e financiamentos	19	179.635	54.881	104.595
Passivo de arrendamento	17	238.944	18.676	29.829
Contas a pagar		13.130	5.712	7.418
		<b>624.131</b>	<b>271.691</b>	<b>141.842</b>
				<b>255.456</b>

**26.2.3. Risco de mercado: 26.2.3.1. Taxa de juros:** Risco dos fluxos de caixa ou valores justos associado com taxa de juros. Na Companhia, esse risco é oriundo principalmente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de operação para sua proteção. Para a análise de sensibilidade das taxas de juros sobre os empréstimos, a Administração considerou uma estimativa do efeito no resultado até a liquidação de cada empréstimo na data de vencimento originalmente contratada e adotou como cenário provável as taxas de juros vigentes em 31 de dezembro de 2022, para os demais cenários foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de juros flutuante de 25% e 50%, respectivamente, da taxa de juros no cenário provável. Abaixo, o quadro de análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, demonstrando o possível impacto no resultado para cada um dos cenários:

	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
	Deterioração de 50%	Deterioração de 25%	Provável	Apreciação de 25%	Apreciação de 50%
CDI	6,38%	9,56%	12,75%	16%	19%
IPC-A	4,27%	6,40%	8,53%	11%	13%
SELIC	6,38%	9,56%	12,75%	16%	19%
TJLP	3,69%	5,53%	7,37%	9%	11%
<b>Vencimentos</b>					
2022 a 2029	97.107	100.413	103.719	107.025	110.331
2028 a 2039	4.488	4.588	4.688	4.788	4.888
2024 a 2027	12.856	13.293	13.731	14.169	14.606
2022 a 2027	1.346	1.372	1.398	1.424	1.450
	<b>115.797</b>	<b>119.667</b>	<b>123.536</b>	<b>127.405</b>	<b>131.275</b>

	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
	Deterioração de 50%	Deterioração de 25%	Provável	Apreciação de 25%	Apreciação de 50%
<b>Impacto na despesa com juros:</b>					
CDI	(7.033)	(9.602)	(13.224)	(17.057)	(21.101)
IPC-A	(191)	(294)	(400)	(511)	(625)
SELIC	(820)	(1.271)	(1.751)	(2.258)	(2.793)
TJLP	(50)	(76)	(103)	(131)	(160)
	<b>(8.094)</b>	<b>(11.243)</b>	<b>(15.478)</b>	<b>(19.957)</b>	<b>(24.679)</b>

**26.2.3.2. Taxa de câmbio:** Para análise de risco na taxa de câmbio, a Companhia utiliza cenários para avaliar a posição passiva indexada em moeda estrangeira e possíveis efeitos em seu resultado. A tabela a seguir apresenta cenários que consideraram a apreciação e depreciação da taxa de câmbio do Euro projetada para a taxa vigente em 31 de dezembro de 2022, em 25% e 50%:

	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
	Deterioração de 50%	Deterioração de 25%	Provável	Apreciação de 25%	Apreciação de 50%
<b>Câmbio</b>					
EUR/R\$	2,78	4,17	5,56	6,95	8,34
<b>Vencimento</b>					
EUR/R\$ 2025	(6.750)	(3.375)	-	3.375	6.750

**26.2.4. Gestão de capital:** A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira, esse índice corresponde a dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde a soma dos montantes de empréstimos e financiamentos mais passivos de arrendamento, subtraído pelo montante de caixa e equivalentes de caixas. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado ao balanço patrimonial, com a dívida líquida. O índice de endividamento da Companhia pode ser assim sumarizados:

	2022
Empréstimos e financiamentos	179.635
Passivo de arrendamento	238.944
Caixa e equivalentes de caixa	(77.145)
<b>Dívida (caixa), líquido</b>	<b>341.434</b>
Total do patrimônio líquido	400.945
<b>Capital próprio e de terceiros</b>	<b>742.379</b>
<b>Índice de alavancagem financeira - %</b>	<b>45,99%</b>

Luiz Mauricio Kurshaidt Hyczy - Presidente  
Eduardo Manzano - Diretor Financeiro  
Rafael Baptista - Contador CRC/PR-074337/O-6

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

**Aos Acionistas e Diretores da Superpão Supermercados S.A.** São Paulo - SP  
**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Superpão Supermercados S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Superpão Supermercados S.A. em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude

ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representa-

ções falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Campinas, 31 de março de 2023. KPMG Auditores Independentes Ltda. CRC ZSP-027612/F. Thiago Rodrigues de Oliveira - Contador CRC 1SP259468/O-7.

**VOCÊ FAZ A NOTÍCIA**

Então, se existe alguma notícia, denúncia ou história interessante em sua rua ou em seu bairro, nos avise!

**disk notícia**

**42 3304 3218**

E-mail: [redacao@correiodocidadao.com](mailto:redacao@correiodocidadao.com)

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma IziSign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://izisign.com.br/Verificar/8F81-292C-265D-C304> ou vá até o site <https://izisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 8F81-292C-265D-C304



### Hash do Documento

85F49810DD01018DC57BC26BFB5798CEDDFDBB0A2D4EA1FD61F716C42BDB528F

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 17/05/2023 é(são) :

Andre Ricardo Baldo Pacholek - 008.292.319-19 em 17/05/2023

11:36 UTC-03:00

**Tipo:** Certificado Digital

